

CISION®

PRESS BOOK

20

CISION

Revista de Imprensa

1. Andebol feminino, Bola (A), 20/05/2018	1
2. Andebol - Do mal, o menos, Bola (A), 20/05/2018	2
3. Andebol - FC Porto ganha, Correio da Manhã, 20/05/2018	3
4. "Bruno de Carvalho não tem, claramente, condições para estar à frente do Sporting" - Entrevista a Miguel Poiães Maduro, Diário de Notícias, 20/05/2018	4
5. Agenda, Jogo (O), 20/05/2018	9
6. Andebol - Dragão sorri no fim, Jornal de Notícias, 20/05/2018	10
7. Futebol - A hora da festa, Jornal de Notícias, 20/05/2018	11
8. Andebol, Record, 20/05/2018	16
9. Andebol - Carga emocional, Record, 20/05/2018	17
10. Beja recebe fase de apuramento do Campeonato de andebol, Rádio Pax Online, 20/05/2018	18
11. Feminino: Madeira SAD junta-se ao SIR 1º Maio/CJ Barros na final da Taça de Portugal, ZeroZero.pt Online, 20/05/2018	19



mais Andebol

➔ **FEMININO.** Madeira, SAD e SIR 1.º Maio/ADA CJ Barros disputam hoje (15 horas), em Vila Pouca de Aguiar, a Taça de Portugal feminina, após vencerem ontem o Colégio de Gaia (23-22) e o Maiastars (26-24), respetivamente.



mais desporto

ANDEBOL ➔ ANDEBOL 1

Remate de Leandro Semedo apesar da oposição do leão Michal Kopco

ANDRÉ ALVES/ASF



Do mal, o menos

FC Porto vence de novo em Alvalade • Equipas pareceram poupar qualidade para a Final 4 da Taça, na próxima semana

por MIGUEL CANDEIAS

«**A**CHO que este jogo não reflete em nada aquilo que será o encontro da meia-final da Taça de Portugal da próxima semana. Sinceramente, não sei se voltarei a vê-lo. Por loucura, ao chegar, vejo sempre as partidas de novo. Mas esta vai custar-me imenso. Foi horrível!», declarou Hugo Canela após o Sporting ter perdido, por 26-31, face ao FC Porto, na última jornada da fase final do campeonato. No final os adeptos gritavam: 'Bicampeões! Bicampeões!', mas o espetáculo deixara muito a desejar e o pavilhão, que tem invariavelmente enchido, tinha cerca de um terço (716 espectadores) do público habitual. Até a bancada da cla-que leonina estava a menos de metade.

«Quem já assistiu a estas equipas, uma contra a outra, e viu este jogo, acho que foi mau... Não teve nada da intensidade e qualidade do que ambas conseguem fazer. Foi muito contido de parte a parte. Para as pessoas que estavam a assistir deve ter sido um sofrimento», lamentou o técnico da casa, que viu o FC Porto lançar-se para a vitória ao realizar um parcial

ANDEBOL1 — FASE FINAL, 10.º JOR
Pavilhão João Rocha, em Lisboa

SPORTING ● FC PORTO

26 ● 31

13 AO INTERVALO 14

M. Gaspar (GR, 1)	A. Quintana (GR, 1)
Matej Asanin (GR)	H. Laurentino (GR)
Pedro Valdés (3)	L. Semado (1)
Pedro Portela (5)	Rui Silva (1)
Frankis Carol (3)	Daymaro Sallina (1)
Pedro Solha (2)	Jose Gutierrez (2)
Carlos Carneiro (5)	André Gomes (4)
Edmilson Araújo (3)	Miguel Alves (1)
Tiago Rocha (2)	Victor Iturriza (3)
Michal Kopco	Miguel Martins (4)
Janko Bozovic (2)	Yoel Morales (1)
Francisco Tavares	António Areia (5)
Ivan Nikcevic	Nikola Spelic (2)
Aljosa Cudic (GR)	D. Branquinho (5)
	Aleksander Spende
	S. Morgado (GR)

HUGO CANELA ● CARLOS MARTINGO

ÁRBITROS Ruben Mais e André Nunes

de 2-6 após o intervalo (15-20) e nunca mais perder a liderança, aproveitando erros de passe dos anfitriões face à

A figura

ALFREDO QUINTANA

FC PORTO

➔ O FC Porto subiu a intensidade e ritmo de jogo na 2.ª parte, mas o guarda-redes dos dragões esteve em grande desde início, registando 19 defesas — 12 delas após o intervalo em 45 remates.

maior pressão defensiva para lançar ataques-rápidos e contra-ataques bem finalizados, sobretudo por Branquinho e nunca se perturbando, apesar das vezes que teve de jogar com menos um em campo e perante a entrada de elementos menos utilizados. Como que já a pensar na Final 4 da Taça, em Peso da Régua.

têm a palavra

SEM INTENSIDADE

“ O plantel lidou com os acontecimentos da semana de forma normal, profissional. Tentando estar focado o máximo possível e abordando o jogo para ganhar. Mas não tivemos a intensidade habitual e falhámos bolas fáceis

HUGO CANELA
treinador do sporting

DEFENDER MELHOR

“ Na 2.ª parte defendemos melhor e o Alfredo travou bastantes bolas importantes, o que ajudou a atacar e a marcar com menos responsabilidades. Treinámos normalmente e não nos preocupamos com essas questões [notícias da semana].

CARLOS MARTINGO
treinador do fc porto

**ANDEBOL****FC PORTO GANHA**

O FC Porto derrotou em Alvalade o Sporting (31-26) em jogo do campeonato nacional de andebol. Outros resultados: Madeira SAD - Avanca, 32-21, Benfica - ABC, 21-25.

DN+ Entrevista DN/TSF

Desporto. Antigo ministro fala dos riscos que a instituição corre atualmente, da impossibilidade de uma reforma na cultura do futebol, de corrupção, e deixa um elogio a Rui Rio.

Miguel Poiares Maduro

“Bruno de Carvalho não tem, claramente, condições para estar à frente do Sporting”

PAULO TAVARES e ARSÉNIO REIS (TSF)

Começamos pelo tema mais atual – a crise no Sporting e sobretudo os acontecimentos de terça-feira na Academia do Sporting em Alcochete. É sportinguista, já escreveu numa rede social que sentiu, “pela primeira vez, vergonha de ser do mesmo clube que certos adeptos”; agora mais a frio, e para lá desta questão da vergonha, o que é que considera que ficou revelado com aqueles acontecimentos?

Acho que há duas preocupações fundamentais: a primeira é repor aquilo que é a identidade do Sporting, a imagem que o Sporting tem perante os portugueses, em primeiro lugar perante os seus adeptos e sócios, mas também a nível internacional, que não é a de um clube que possa ser compatível quer com a violência física quer com a violência verbal que, em parte, pode ter contribuído para legitimar a violência física que aconteceu. Infelizmente a direção não tem contribuído para conseguir repor essa credibilidade e essa imagem, e acho que passa muito pelos restantes sócios fazerem-no; penso que têm procurado fazê-lo e, sobretudo, vão utilizar a próxima final da Taça de Portugal para passar essa imagem clara quer de pedir desculpa aos atletas, aos técnicos que estiveram envolvidos quer pedir as desculpas perante o país que creio que todos nós devemos enquanto sportinguistas. A segunda preocupação que me parece fundamental é preservar o futuro e a sustentabilidade do clube, que eu acho que está em risco, desde logo ao nível patrimonial com a possibilidade de os atletas pedirem rescisões, de os técnicos pedirem rescisões e também os patrocinadores, quem faz publicidade no clube, abandonarem o clube. Acho isso extremamente preocupante e eu tinha tido a esperança de que o presidente do

Sporting percebesse – independentemente até do juízo que ele pode fazer da responsabilidade que tenha ou não nisto – que neste momento ele só contribui para associar o clube a algo que pode ter um dano patrimonial e económico fortíssimo para o clube e colocar em causa a sua sustentabilidade. **Estes atos de violência de alguma forma, mesmo que indireta, têm o patrocínio do presidente do Sporting, na sua opinião?**

Eu não posso dizer que têm o patrocínio do presidente do Sporting, não sei, não tenho dados nesse sentido, posso dizer duas coisas: independentemente desses atos de violência, que são extraordinariamente criticáveis neles próprios, são inaceitáveis, há um comportamento da parte do presidente que, do meu ponto de vista, também não é aceitável.

Legítima este tipo de comportamentos?

Não direi que legítima, porque acho que nada legítima passar de uma agressão verbal a uma agressão física. **Mas há um elo de causalidade entre essa agressão verbal...**

Julgo que há um elo de responsabilidade objetiva. Quem tem um determinado tipo de comportamento verbal, quem gere uma situação de conflito, e a publicidade, com os atletas do clube, os técnicos do clube, no fundo com os trabalhadores do clube, tem necessariamente de assumir essa responsabilidade. Depois há um outro tipo de responsabilidade que é a da resposta e, desde logo, sobretudo a resposta inicial que foi uma resposta claramente insuficiente. Penso que perante a gravidade dos factos que tinham ocorrido, o presidente não podia ter falado só à televisão do clube, devia falar ao país e não só aos sócios. Ele devia um pedido de desculpa a todo o país e, em primeiro lugar, aos atletas que viveram aquelas circunstâncias, aos técnicos, aos outros que assistiram. Isso não aconte-

PERFIL

- Nasceu em Coimbra, mas foi já a viver na Figueira da Foz, com 16 anos, que se inscreveu na JSD. Foi um “militante adormecido” até que Passos Coelho o convidou para o governo, como ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional.
- Esteve oito meses no Comité de Governação da FIFA, de onde saiu assumindo violentas acusações.
- A sua casa é hoje Florença e o Instituto Universitário Europeu, onde fez o doutoramento em Direito. Foi o mais jovem advogado geral do Tribunal Europeu de Justiça.

LEIA TODA A ENTREVISTA EM DN.PT

ceu e também me parece que a reação é outra forma de responsabilização por parte do presidente do Sporting. Mas, independentemente do juízo que nós façamos sobre isso, o que me parece claro é que o presidente do Sporting devia perceber que neste momento é impossível qualquer pessoa poder gerir uma empresa, uma organização, contra todos os que trabalham nessa organização. Não perceber isso é colocar a sua imagem, a preocupação com o próprio acima da preocupação com o clube.

Está a dizer que Bruno de Carvalho não tem condições para continuar à frente do clube?

Claramente. Acho que mesmo que ele entenda que é vítima de uma enorme injustiça, que a responsabilidade é de outros, deve fazer essa batalha sem arrastar o Sporting com ele. Isso é que era colocar o clube em primeiro lugar e, infelizmente, ele não está a fazê-lo.

Convém deixar claro que esta entrevista está a ser feita na sexta-feira à tarde e tudo isto tem avançado a uma velocidade quase insana. O que sabemos neste momento é o que foi comunicado na quinta-feira à noite, que há uma intenção de Bruno de Carvalho e de boa parte dos elementos da direção de se manterem em funções...

Do meu ponto de vista isso exige da parte dos outros órgãos sociais uma intervenção no sentido de dissociar o clube do presidente e da direção. Isso é muito importante, mesmo para salvaguardar o património do clube e para o salvaguardar no caso de possíveis ações judiciais para rescisão de contrato. A justa causa na rescisão de contrato nestas matérias pode depender de duas circunstâncias: a primeira é os atletas invocarem que não têm segurança no posto de trabalho e a segunda é uma avaliação de assédio. Neste caso, a probabilidade é que seja feita uma relação entre as duas coisas; o discurso





“O futuro e a sustentabilidade do clube estão em risco, desde logo ao nível patrimonial, com a possibilidade de os atletas pedirem rescisões, de os técnicos pedirem rescisões e também os patrocinadores abandonarem o clube”

“Há um elo de responsabilidade objetiva [entre Bruno de Carvalho e os acontecimentos de Alcochete]. Quem gere uma situação de conflito com os atletas e os técnicos do clube tem necessariamente de assumir essa responsabilidade”

“O presidente do SCP devia perceber que é impossível a qualquer pessoa gerir uma organização contra todos os que lá trabalham”

público do presidente contra os atletas e os técnicos está associado à criação da própria situação de insegurança. Em termos do nosso direito do trabalho é necessário que isso seja suficiente para determinar que a relação de trabalho não é mais suscetível de ser mantida. Ora, isso parece-me que está claramente dependente da permanência de Bruno de Carvalho na presidência do Sporting; se os outros órgãos do clube exercerem as suas funções e os seus poderes no sentido de agir para apurar se houve ou não um comportamento que pode ser qualificado como assédio, qual é a responsabilidade do presidente e dos outros órgãos de gestão nesta matéria relativamente aos atletas e ao treinador, e agirem no sentido de separar a responsabilidade do clube da responsabilidade do seu presidente estarão a agir para proteger desde logo o Sporting perante esses eventuais processos.

Como é que se chegou até aqui?

Há poucas semanas o presidente foi relegitimado numa assembleia geral. Como é que é possível ter-se chegado até aqui em tão curto espaço de tempo?

Eu já via, desde há bastante tempo, traços e situações comportamentais da parte do presidente do Sporting que indicavam que, independentemente de até podermos concordar com ele alguma avaliação que ele faça sobre problemas que existem no futebol – e tem razão –, e de podermos também identificar aspetos positivos nalgumas dimensões da gestão desportiva e económica do clube, havia riscos muito grandes de a sua presidência ser muito dominada por uma absoluta concentração de poderes e uma grande intolância relativamente à crítica. E essa dimensão comportamental que durante muito tempo foi desvalorizada como sendo apenas um traço de comportamento, a determinada altura, como se comprova agora, transforma-se numa questão de fundo, deixa de ser apenas uma questão de estilo, é mesmo uma questão de fundo, e acho que foi isso que aconteceu.

Preocupa-o a forma como Portugal vive o futebol? É um fenómeno que não é recente. Estamos a falar de um desporto que é, semana após semana, jornada após jornada, mais vivido fora de campo do que dentro de campo. Falo dos programas de televisão quase diários, de um tipo de linguagem que já extravasa algumas fronteiras. É um cenário que o preocupa?

Preocupa-me, mas não é exclusivo de Portugal. Diria que no caso português os problemas da cultura do futebol, a falta de integridade, a falta de ética da cultura do futebol, têm uma maior visibilidade pública porque no nosso espaço comunicacional a forma de falar e de debater o futebol transforma-se num dos instrumentos de influência sobre o futebol. Se calhar em muitos outros países, e mesmo nas altas instâncias do futebol, os problemas de integridade, de corrupção política, quando não financeira e económica, no fu-

tebol são tão ou mais graves do que no nosso caso. Em Portugal, eles assumem uma visibilidade maior porque a própria presença mediática transformou-se num mecanismo de influência indireta ou de procura de influência no futebol.

Há assim tantos países na Europa que tenham debates quase diários em canais por cabo com representantes de clubes?

Não, mas no nosso caso, se calhar, os problemas do futebol têm mais visibilidade, não são menores do que noutros Estados, mas têm mais visibilidade e assumem uma dimensão muito verbal, muito de debate, que depois também começa a ter um impacto enorme em termos de violência, que nós não tínhamos. Pareceu durante algum tempo que a violência verbal se esgotava em si mesma, quase como se os adeptos utilizassem esses debates para expiar todas as dificuldades e todo o antagonismo que existia no futebol, mas sem depois o manifestar em termos físicos e de comportamentos violentos. Hoje em dia vemos que já não é assim e, em parte, isso também já era o caso. Estes factos que aconteceram são gravíssimos, têm uma gravidade como nunca aconteceu em termos da dimensão do ataque a toda uma equipa no seu próprio centro de treinos, mas nós já tivemos casos de adeptos mortos, casos de ameaças feitas a jogadores ou a árbitros. Portanto, aquilo a que assistimos não é necessariamente novo.

O que é necessário mudar, a começar por uma eventual mudança de legislação, ela seria benéfica, ajudaria a resolver alguma coisa ou há algo mais profundo para tentar resolver para evitar que cheguemos a situações como a que vivemos nesta semana?

A violência no desporto é apenas a manifestação mais extrema de uma doença profunda no corpo do futebol, é como que o sintoma mais grave de um problema muito mais profundo que existe na cultura do futebol.

Gostaria que refletisse um pouco conosco sobre a realidade nacional.

Nesta realidade nacional acho que há dois aspetos fundamentais que têm de ser abordados em paralelo. O primeiro é credibilizar o funcionamento do próprio futebol, ou seja, que as entidades que o gerem, que os órgãos independentes, por exemplo os disciplinares, os arbitrais, reforcem os mecanismos que garantam a sua independência, que previnam conflitos de interesses; todo um conjunto de questões fundamentais para credibilizar como o futebol é gerido, como toma as suas decisões, a imparcialidade do mesmo perante todas as equipas, a prevenção de conflitos de interesse. Ao mesmo tempo, fazendo isso, haverá autoridade para tomar medidas muito mais duras desde logo no controlo do próprio debate público sobre futebol, ou seja, acho que deve haver sanções muito mais duras relativamente aos agentes do futebol que têm determinado tipo de discurso e utilizam a violência verbal nessa ma-

DN+ Entrevista DN/TSF

téria. Depois há uma outra dimensão que tem que ver com os adeptos, com os programas públicos de rádio, de televisão, e isso passa muito pela autorregulação do ponto de vista dos meios de comunicação. Mas quanto melhor for a qualidade da governação – Federação, Liga, clubes, associações – melhores serão as pessoas que exercerão funções aí e mais essas pessoas agirão no sentido de não promover, como fazem hoje, que os seus “representantes” nos programas televisivos, de rádio, reflitam esse tipo de imagem.

A questão é como isso se faz. É preciso mudar a legislação, é preciso criar quase um corpo legislativo que impeça de chegar a lugares de destaque no nosso mundo do futebol determinado tipo de pessoas?

Foi isso que eu procurei fazer quando estive na FIFA, sem grande sucesso. A maioria dos meus colegas e eu acabámos por sair e a conclusão a que chegámos foi que não é possível fazer essa reforma da cultura do futebol do ponto de vista interno, porque há um conflito de interesses sistémico. Qualquer liderança de futebol que procure reformar a sua cultura vai ser substituída; porque reformar a cultura do futebol implica reformar aqueles de quem depende essa liderança, eles nunca vão aceitar isso.

Tem de ser imposto de fora?

Tem de ser externamente. Tem de haver uma autoridade independente, externa, que foi o que eu defendi com outros colegas do Comité de Governação em artigos publicados internacionalmente, e que tem de ser a nível europeu. Uma das dificuldades é que a reacção imediata das entidades do futebol a nível internacional vai ser acusar isso de intromissão na autonomia da regulação do desporto. Imaginemos o que é ter uma área da economia que representa 3,5% do PIB, que é o que representa o futebol, sem qualquer escrutínio externo, sem qualquer supervisão. Eles definem quem acede ao mercado, dividem as parcelas desse mercado, estabelecem as regras de acordo com as quais esse mercado funciona – até os processos judiciais e a forma como isso é decidido.

É um estado dentro do Estado...

Estamos a falar de 3,5% da economia, isto é inaceitável. Eles conseguem fazer isso porquê? Porque se um Estado, individualmente, o tentar... para já há de haver uma proximidade muito excessiva entre a política e o futebol; é inaceitável que pessoas que têm cargos políticos tenham cargos no futebol. Essa foi uma das razões pelas quais eu acabei por ter de sair, porque nós excluímos o vice-primeiro-ministro da Rússia. Eu considero que era inaceitável que um vice-primeiro-ministro pudesse fazer parte do Conselho da FIFA e isso gerou uma reacção fortíssima de oposição por parte da liderança da FIFA. Desde logo isso dificulta a criação desses mecanismos de escrutínio externo, mas depois, o segundo problema é: nos Estados que o procuram fazer o que acontece é que essas federações internacionais automaticamente intervêm para ameaçar

esse Estado e os seus clubes de exclusão das competições desportivas. Por isso é que eu entendo que, em primeiro lugar, esse processo tem de ser iniciado a nível europeu, porque a FIFA ou a UEFA – já temos casos desses no passado – não podem excluir ao mesmo tempo 28 Estados membros. Portanto, este é um bom exemplo do valor acrescentado que a União Europeia pode trazer aos seus Estados membros, é a única entidade que pode voltar a instituir algum tipo de supervisão e controlo efetivo sobre entidades supranacionais do desporto como a FIFA. E o problema não é só com a FIFA, com o Comité Olímpico Internacional também temos problemas semelhantes.

Portugal tem um quadro mais ou menos grave do que os restantes países da Europa?

É um quadro que se manifesta de forma diferente, mas eu ouvi processos e excluí pessoas de cargos da FIFA por situações mais graves do que tenho visto cá, incluindo em Estados europeus do norte da Europa que nós consideraríamos normalmente como Estados exemplares.

Quer dar alguns exemplos?

Não posso porque estaria a revelar detalhes de processos relativamente aos quais tive e tenho o dever de confidencialidade, são regras que eu tenho de continuar a respeitar mesmo depois de ter saído de lá.

Estamos a falar de que tipo de práticas?

Lembro-me por exemplo de um presidente de uma federação do centro da Europa que, um ano antes da reeleição de Blatter, recebeu através de um saco azul do senhor Blatter, para uma fundação de que a sua mulher era presidente em África, 150 mil euros, e essa pessoa foi-nos apresentada para ser nomeada para o Comité de Ética da FIFA. Eu disse: independentemente de se saber se isto é corrupção ou não é corrupção, é claramente um conflito de interesses claríssimo e, portanto, esta pessoa não pode ser membro do Comité de Ética. Estamos a falar de um presidente de uma federação do centro da Europa.

O dia da publicação desta entrevista é dia de Taça, por norma é um dia de festa, mas neste ano será um pouco diferente. Não teme pela segurança daquele jogo?

Não, não temo porque tenho a certeza de que a quase totalidade dos adeptos do Sporting, e estou convencido de que também os do Desportivo das Aves, vão querer demonstrar precisamente que o Sporting e o futebol não podem ter nada que ver – infelizmente tem, mas não pode ter nada que ver – com o que foram os comportamentos a que assistimos em Alcochete.

Mas assume que há uma componente de risco muito elevado para um jogo realizado numa semana em que uma academia de um clube viveu os acontecimentos que viveu?

Acho que há uma dimensão traumática, se há ou não um risco, essa avaliação deixa às autoridades, não tenho informação para a poder fazer.

“Mesmo que Bruno de Carvalho entenda que é vítima de uma enorme injustiça, que a responsabilidade é de outros, deve fazer essa batalha sem arrastar o Sporting com ele”

“A violência no desporto é apenas a manifestação mais extrema, o sintoma de uma doença profunda no corpo do futebol”

“Deve haver sanções muito mais duras relativamente aos agentes do futebol que têm determinado tipo de discurso e utilizam a violência verbal nessa matéria”

“Não é possível fazer uma reforma da cultura do futebol do ponto de vista interno, porque há um conflito de interesses sistémico”



“Há uma lógica de conflitos de interesses que traz danos profundos à sociedade”

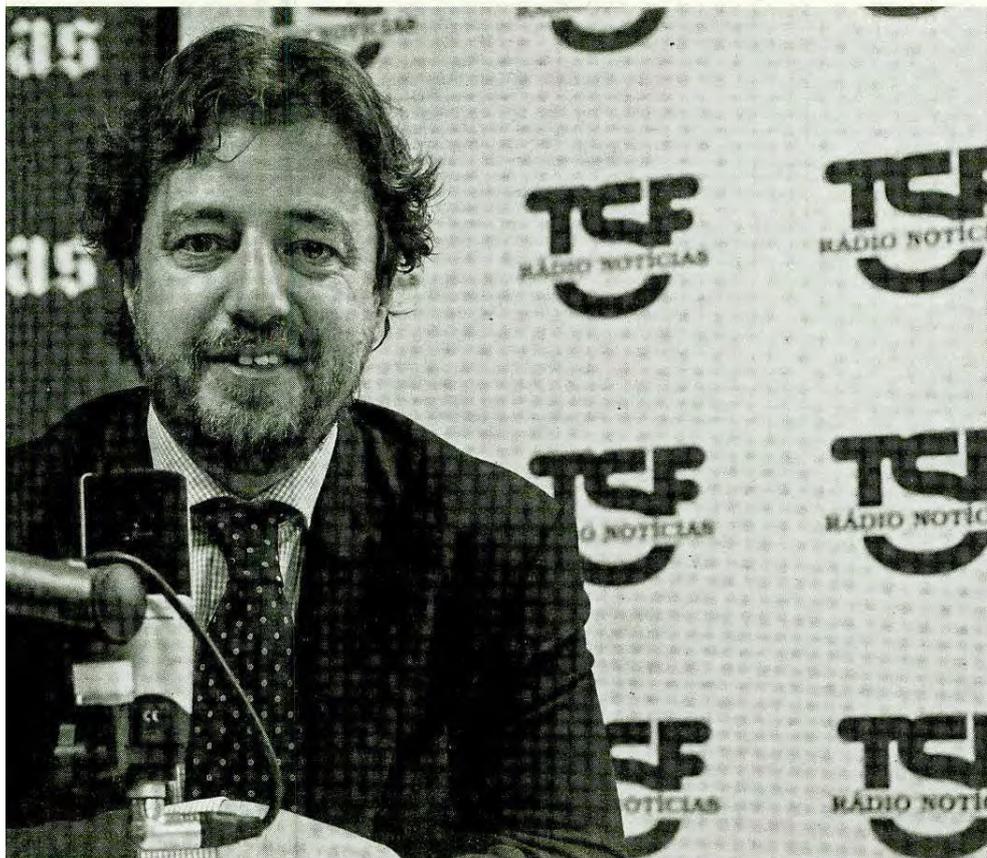
O Sporting está aparentemente envolvido em esquemas de corrupção no andebol e também no futebol. Esta é uma questão apenas do desporto ou é já algo transversal na sociedade portuguesa?

Nós não conhecemos ainda os factos suficientes para saber se o Sporting está ou não envolvido, embora já haja medidas cautelares que indiciam naturalmente alguma preocupação a esse respeito. Quanto à questão mais global da corrupção, acho que nós temos uma cultura que é comum não apenas ao nosso futebol, mas também ao mundo da política – e eu tenho falado muito disso –, que é uma cultura que infelizmente tende a promover e a

proteger comportamentos desse tipo. Acho que mais até do que a questão da corrupção, há uma lógica de conflitos de interesses que traz danos profundos para a nossa sociedade.

Medidas como a delação premiada ou a criminalização do enriquecimento ilícito poderiam ajudar a contrariar essa cultura?

Acho que não devemos ter receio de as discutir. Nós já temos até algumas figuras, ao contrário do que se diz, próximas da delação premiada. As vezes há uma expressão que assume uma determinada dimensão que depois quase não se a pode discutir, mas já temos algumas figuras próximas. Eu já me manifestei favoravelmente à cri-



“O Dr. António Costa é mais habilidoso do que talentoso e isso vai ser, infelizmente, cada vez mais visível”

“Rui Rio soube marcar um espaço para compromisso, mas também tem vindo a saber afirmar um espaço de alternativa e será cada vez mais visível para as pessoas que, infelizmente, nós não temos tido nenhum milagre económico”

“O nosso problema não é gastar o dinheiro, é a qualidade e a forma como o gastamos. É aí que devíamos conseguir compromissos duradouros para a nossa sociedade”

“Rui Rio teve algumas dificuldades iniciais, mas tem vindo a afinar”

Já está afastado da política desde 2015. Identifica-se com o atual PSD?

Sim, continuo a identificar-me com o meu partido. Acho que o Dr. Rio teve algumas dificuldades iniciais, mas tem vindo a afinar. Também vivi isso na política, temos de ir aprendendo e, seguramente, ser líder da oposição é coisa que ele nunca foi e, por isso, é uma coisa que exige aprendizagem. Acho que ele tem vindo a melhorar no exercício dessa função, soube marcar um espaço para compromisso, para consenso, mas também tem vindo a saber afirmar um espaço de contraposição, de alternativa do ponto de vista do PSD, e penso que será cada vez mais visível para as pessoas que, infelizmente, nós não temos tido nenhum milagre económico, ao contrário do que o Dr. António Costa parece querer passar, nós temos tido, infelizmente, uma recuperação económica que é muito medíocre. O Dr. Costa é mais habilidoso do que talentoso e isso vai ser, infelizmente, cada vez mais visível.

Como viu os entendimentos com o PS, sobretudo naquela que foi a sua área – os fundos comunitários?

Acho importante, acho positivo porque reforça o poder negocial de Portugal, também responsabiliza o governo, mas reforça o poder negocial de Portugal porque o país pode dizer que a posição que tem de defesa do nosso envelope financeiro é uma posição consensual entre os principais partidos do regime. Agora, também acho que onde nós necessitaríamos mesmo de consenso e de compromissos é onde temos fortes divisões políticas, paradoxalmente.

Então onde é que falha?

Na área da educação, na área da segurança social, na área fiscal, na área, por exemplo, dos fundos, não do envelope financeiro, mas de como o gastamos. O nosso problema não é gastar o dinheiro, é a qualidade e a forma como o gastamos. É aí que devíamos conseguir compromissos duradouros para a nossa sociedade, dizer que vamos tentar encontrar, nalguns aspetos estruturais, um acordo entre os principais partidos do regime, que garanta que, independentemente das alternâncias políticas que são naturais e que têm de existir nas políticas públicas que lhe estão associadas, temos uma continuidade de políticas públicas que é fundamental.

minalização do enriquecimento sem causa, portanto acho que era uma medida positiva. Nós temos de reformar também a cultura política, o controlo da integridade das pessoas que exercem cargos públicos e na política, que não temos. Devíamos ter comissões que controlassem isso, por exemplo, os CV, a situação fiscal e outras doutra natureza que qualquer pessoa que vai exercer um cargo político devia ter previamente fiscalizadas. E devíamos reforçar a independência de órgãos de escrutínio e fiscalização. Acho que nós não valorizamos suficientemente as autoridades independentes, e não agimos no sentido de verdadeiramente proteger a sua independência. Há uma perceção de que na administração não estão necessariamente os melhores, estão muitas vezes aqueles que têm mais contactos políticos. A segunda razão é porque há claramente a perceção de que os processos de decisão estão sujeitos a interferências políticas.

Há uma base de desconfiança à partida?

À partida. E devemos pensar como podemos combater isso. Primeiro, tornando muito mais meritocráticos os processos de seleção das pessoas da administração pública. Em vez de inverter o processo que foi iniciado com a CRÉSAP, reforçar esse processo

e melhorar aquilo que não estava a funcionar bem. Em segundo lugar, compreender que a função de um governo não é dar instruções políticas para decisões concretas da administração, é estabelecer a estratégia política. Vou dar um exemplo: a saída do presidente da Comissão de Coordenação Regional do Norte, esse processo ocorreu porque ele se recusou a seguir uma instrução do ministro para atribuir determinados fundos a determinados municípios. Ora, essa instrução era contrária àquilo que tinha ficado definido em termos das regras dos fundos europeus; um governo não abre avisos de concurso nem decide quem é que ganha os concursos; um governo estabelece as orientações gerais de política que, depois, as entidades administrativas e os órgãos de gestão executam.

Mas a questão é que aquilo que o governo define, mesmo que o cumpre e já percebemos que nem sempre isso acontece, pode não ser suficiente. Há uma questão de valores, há uma questão cultural de educação, como é que isso se muda?

Há. Não estou a dizer que todas as pessoas que exercem politicamente o façam por qualquer razão venal, muitas vezes até o podem fazer com boas intenções, mas temos de perceber que ao interferirmos num processo, numa

decisão concreta, estamos a abrir um precedente extraordinariamente negativo e estamos a minar a credibilidade na independência e na isenção desses processos de decisão.

Vê o Parlamento, por exemplo, a ter uma ação de escrutínio e de escolha na nomeação de decisores políticos e da administração pública?

O Parlamento deve atuar ao nível de gerar transparência na forma como esses processos têm lugar.

Como acontece, por exemplo, nos Estados Unidos...

Posso dizer que já defendi internamente no meu partido, junto de algumas pessoas, que acho que nós devíamos ter um processo semelhante, desde logo para os cargos políticos de topo. Aí passaria por exemplo para a Assembleia da República, por maioria de dois terços. Não seria a própria AR a fazer isso, mas nomearia várias pessoas, por exemplo, um ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, um ex-procurador-geral da República, um ex-presidente do Tribunal Constitucional, e seria uma comissão constituída por essas três pessoas que faria uma avaliação prévia da idoneidade das pessoas que vão exercer cargos políticos, e a quem seria dado o acesso, por exemplo, às contas bancárias dessas pessoas e à sua situação fiscal. Deitando uma situação desse género.

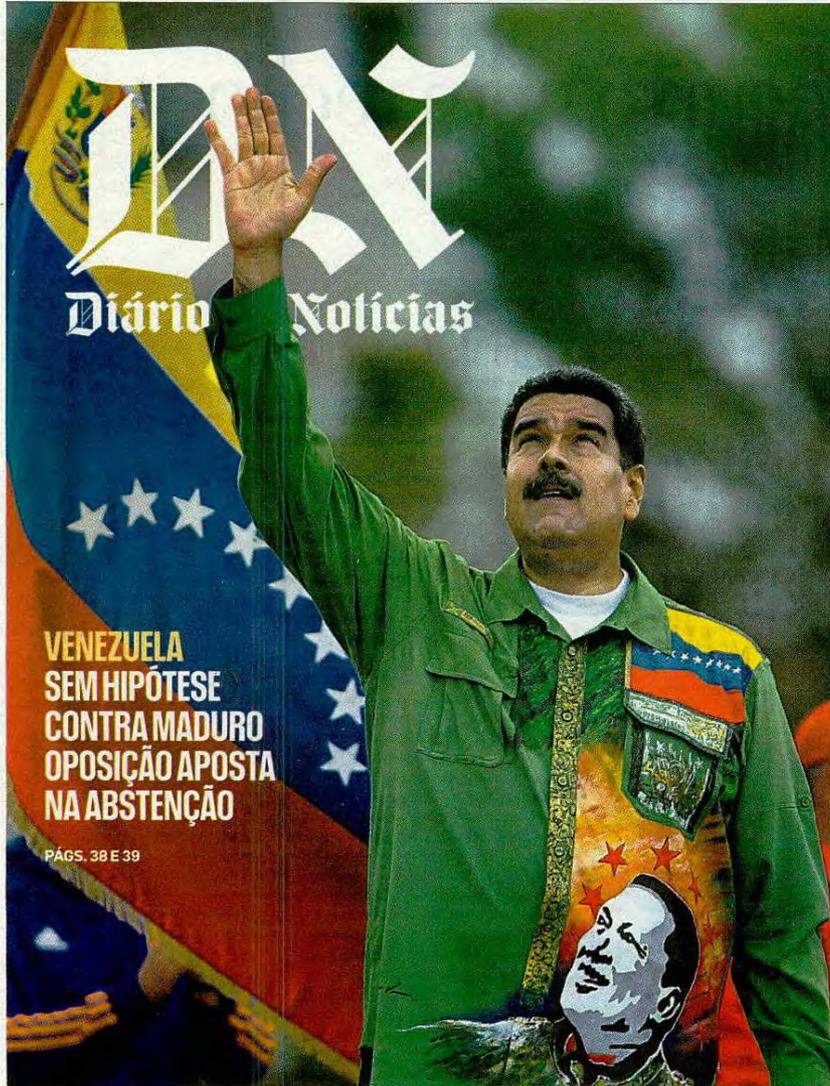


LIVRO MARIA FILOMENA MÓNICA, FRANCISCO PINTO BALSEMÃO E MÁRIO NOGUEIRA ESCRIVEM SOBRE O SIM À EUTANÁSIA PÁGS 14 E 15

DOMINGO | 20.5.18 | WWW.DN.PT

Ano 154.º
N.º 54 451
1,70 euros

Diretor Ferreira Fernandes Diretora executiva Catarina Carvalho
Diretor adjunto Paulo Tavares Subdiretores Joana Petiz
e Leonídio Paulo Ferreira Diretor de arte Pedro Fernandes



VENEZUELA
SEM HIPÓTESE
CONTRA MADURO
OPOSIÇÃO APOSTA
NA ABSTENÇÃO

PÁGS. 38 E 39

Arrendar casa com hipoteca deixa de precisar de OK do banco

Proposta do governo prevê que casa seja arrendada sem que o banco possa alterar o spread ou o prazo do contrato. PÁG. 33

MAIS DESPORTO +8 PÁGINAS

BRUNO DIZ QUE NÃO VAI À TAÇA, MARCELO EXPLICA QUE SÁBADO É SÁBADO E DOMINGO É DOMINGO E JESUS QUER PINTAR JAMOR DE VERDE

MANIFESTAÇÃO

Professores contam 50 mil em Lisboa e pressionam governo

PÁGS. 8 E 9

ENTREVISTA DN/TSF

MIGUEL POIARES MADURO "BRUNO DE CARVALHO NÃO TEM, CLARAMENTE, CONDIÇÕES PARA ESTAR À FRENTE DO SPORTING"

PÁGS. 4 A 7



CASAMENTO REAL

Renovação e "poder do amor" no "sim" de Harry e Meghan

PÁGS. 40 E 41



NOTÍCIAS MAGAZINE GRÁTIS COM O DN
FUTEBOL: QUANDO O MAU EXEMPLO COMEÇA NOS PAIS



COLEÇÃO GRANDES PINTORES
5.95€ +JORNAL

O PLACARD LEVA AS APOSTAS ATÉ À FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

NO DIA 20 MAIO VISITE O ESPAÇO PLACARD

TACA DE PORTUGAL BOSSCH JOGOS SINTÉTICOS DN Jornal de Notícias O JOGO



AGENDA

ANDEBOL

Taça de Portugal

Feminina – Final, 15h00,
Pavilhão Municipal de Vila
Pouca de Aguiar.

BASQUETEBOL

Campeonato da Liga –

Quartos de final – Pla-yoff

– **3.º jogo**: V.

Guimarães-CAB Madeira,
16h00.

CICLISMO

Volta a Itália –

Participação de José
Gonçalves
(Katusha-Alpecin),
a decorrer até dia 27.

FUTEBOL

Taça de Portugal – Final –

Aves-Sporting, 17h15,
Estádio Nacional.

Juniores C – Apuramento

de campeão – 3.ª fase –

6.ª Jornada: Sporting-Ac.

Santarém; Académica-FC
Porto; Benfica-Braga. Jogos
às 11h00.

VOLEIBOL

Golden European League

Feminina – Poule A – 1.ª

ronda: Bulgária-Portugal

(Sofia), 15h00,

Azerbaijão-Ucrânia (Baku),

15h00.



Andebol Campeão Sporting derrotado em casa em jogo para cumprir calendário

Dragão sorri no fim

► O F. C. Porto venceu, ontem, o já campeão Sporting, em jogo da derradeira jornada da fase final do campeonato nacional de andebol. Nas contas da prova, esta partida serviu apenas para cumprir calendário, mas em termos gerais foi aproveitada para preparar a meia-final da Taça de Portugal, que será disputada entre estas duas equipas, a 26 de maio.

A jogar perante o seu público e em festa pelo bicampeonato, os jogadores da formação leonina entraram em campo com os rostos pintados de verde e branco, mas quem mais brilhou em

campo foi o guarda-redes dos dragões, Alfredo Quintana, que realizou defesas de alto nível e revelou-se decisivo para o triunfo do conjunto portista.

Dominadores, os dragões já saíram para o intervalo em vantagem no marcador, por fruto do golo obtido por Miguel Martins a fechar a etapa inicial.

A abrir o segundo tempo, a equipa de Carlos Martingo chegou a rapidamente aos três golos de vantagem, o que lhe conferiu a tranquilidade necessária para gerir o marcador até final. Os treinadores aproveitaram

para rodar os seus jogadores e isso acabou por prejudicar um espetáculo por si só vazio de conteúdo, já que a classificação estava definida à partida.

Sporting 26
F. C. Porto 31

Local Pavilhão João Rocha, em Lisboa
Árbitros Rúben Maia e André Nunes.
Sporting Matej Asanin (GR), Manuel Gaspar (GR, 1) e Aljosa Cudic (GR), Pedro Valdes (3), Pedro Portela (5), Frankis Carol (3), Pedro Salha (2), Carlos Carneiro (5), Edmilson Araujo (3), Micha Kopco, Tiago Rocha (2), Francisco Tavares, Janko Bosovic (2) e Nikcevic.
Treinador Hugo Canela.
F. C. Porto Alfredo Quintana (GR, 1) e Hugo Laurentino (GR); Leandro Semedo (1), Rui Silva (1), Daymaro Salina (1), José Gutierrez (2), André Gomes (4), Miguel Alves (1), Victor Alvarez (3), Nikola Spelic (2), Yoel Morales (1), Miguel Martins (4), Diogo Branquinho (5), António Areia (5).
Alexander Spende e Sérgio Morgado.
Treinador Carlos Martingo.
Ao intervalo 13-14 **Vermelho** Daymaro Salina.

Grupo A

RESULTADOS/CLASSIFICAÇÃO						
Benfica	21 - 25					ABC
Madeira SAD	32 - 31					Avanca
Sporting	26 - 31					F. C. Porto
		P	J	V	E	D
1 Sporting	64	10	8	0	2	305-267
2 F. C. Porto	50	10	5	2	3	288-266
3 Benfica	50	10	6	0	4	284-267
4 ABC	53	10	5	1	4	256-264
5 Avanca	45	10	2	1	7	253-284
6 Madeira SAD	42	10	2	0	8	248-286

Grupo B

RESULTADOS/CLASSIFICAÇÃO						
Belenenses	31 - 32					Xico Andebol
Boa Hora	36 - 34					S. Bernardo
Fafe	22 - 22					Maia-ISMAI
Aguas Santas	36 - 26					Arsenal Devesa
		P	J	V	E	D
1 Aguas Santas	60	12	9	3	0	372-309
2 Belenenses	51	12	4	4	4	336-331
3 Boa Hora	49	12	7	1	4	379-369
4 Maia-ISMAI	44	12	4	3	5	316-302
5 Arsenal Devesa	44	12	5	3	4	343-345
6 Fafe	39	12	3	3	6	294-331
7 S. Bernardo	38	12	2	5	5	324-350
8 Xico Andebol	35	12	3	0	9	350-377

PRÓXIMA JORNADA 26-05-2018

Arsenal Devesa	-	Fafe
Boa Hora	-	Belenenses
Maia-ISMAI	-	Xico Andebol
S. Bernardo	-	Aguas Santas



Primeiro Plano



Taça de Portugal

Jorge Jesus pede força aos adeptos

O treinador do Sporting, Jorge Jesus, pediu ontem, através de um vídeo divulgado pela FPF, que os adeptos estejam com a equipa. "O objetivo é que os jogadores se sintam mais seguros e mais fortes para fazer uma boa partida", salientou, pedindo para esquecer rivalidades: "Os rivais são o nosso adversário". Por seu lado, José Mota, técnico do Aves, afirmou que precisa de "gargantas afinadas" nas bancadas: "Espero que os nossos simpatizantes façam uma excelente viagem e saibam contribuir para a festa".



Jamor Bruno de Carvalho, presidente do Sporting, anuncia ausência do encontro na semana mais negra da história

A mais cinzenta das

final : equipas prováveis

AVES
Treinador
JOSÉ MOTA

SPORTING
Treinador
JORGE JESUS



Jogo no Estádio Nacional, em Oeiras

17.15 horas
RTP1



Jorge Jesus voltou a orientar um treino, o primeiro

Opções
Artur Moraes, Quim, Pedrinho, Rodrigo Defendi, Pedrinho, Jorge Felipe, Falcão, Fariña, Ryan Gauld, Paulo Machado, Sami, Falcão, Derley, Hamdou, Mama Baldié e Arango.
Indisponíveis: não há.

Equipa de arbitragem
A nomeação não foi divulgada

Opções
Satin, Maximiano, Lumor, Ristovskí, Petrović, Misić, Wendel, Palhinha, Rúben Ribeiro, Podence e Montero.
Indisponíveis
Bruno César, Rafael Leão e André Pinto (condicionados) Daumbia e Piccini (lesionados)



José Mota e avenses treinaram pela primeira vez

PERCURSO

AVES
16 GOLOS MARCADOS
6 GOLOS SOFRIDOS
Melhor marcador: Amílton Silva (5 golos)
1.ª mão (28/2/2018) AVES 1 • 0 CALDAS
2.ª mão (18/4/2018) CALDAS 1 • 2 AVES após prolongamento
Quartos de final (10/01/2018) RIO AVE 4 • 4 AVES 4-5 nos penáltis
Oitavos de final (13/12/2017) U. MADEIRA 1 • 5 AVES
U. LEIRIA 0 • 3 AVES 4.ª eliminatória (19/11/2017)
VILA REAL 0 • 1 AVES 3.ª eliminatória (15/10/2017)

PERCURSO

SPORTING
1.ª mão (7/2/2018) F. C. PORTO 1 • 0 SPORTING
2.ª mão (18/4/2018) SPORTING 1 • 0 F. C. PORTO 5-4 nos penáltis
13 GOLOS MARCADOS
4 GOLOS SOFRIDOS
Melhor marcador: Doumbia (3 golos)
COVA DA PEIDADE 1 • 2 SPORTING Quartos de final (10/1/2018)
SPORTING 4 • 0 VILAVERDENSE Oitavos de final (13/12/2017)
4.ª eliminatória (16/11/2017) SPORTING 2 • 0 FAMILIÇÃO
3.ª eliminatória (12/10/2017) ARC OLEIROS 2 • 4 SPORTING

Rui Farinha
rui.farinha@jn.pt

► A final de hoje da Taça de Portugal, entre o Sporting e o Desportivo das Aves, promete ser única, mas por motivos opostos aos que habitualmente caracterizam a festa da prova rainha no Jamor. A crise profunda que abalou os leões a partir de segunda-feira e que cul-

minou, na terça-feira, com a agressão aos seus jogadores e treinador, provocou fortes repercussões desportivas, que rapidamente atingiram também a esfera institucional e política. Juntou-se ainda o alegado caso de corrupção no andebol e futebol. O epicentro da crise chama-se Bruno de Carvalho. Insensível e indiferente a quem exige a sua de-

missão, disparou ontem em direção de alegados inimigos internos e externos, mas deixou a certeza de que não vai estar presente no Jamor. Notícia recebida com agrado e alívio pelas forças de segurança, que temiam desacetos, e pelo plantel, em guerra aberta com o líder. Os futebolistas do Sporting chegaram a alegar falta de condi-

ções psicológicas para disputar o encontro, mas comprometeram-se a fazê-lo. Depois do incidente, praticamente não tiveram preparação - realizaram trabalho de ginásio na sexta-feira e treinaram ontem à tarde no palco do jogo - e é, portanto, uma incógnita a forma como vão reagir em campo. Época após época, a semana antes da final do Jamor é marcada

pela ansiedade e o debate em redor dos jogadores, das estratégias e dos segredos táticos. Desta vez, nada disso aconteceu e não houve sequer conferência de imprensa dos treinadores. Falou-se de tudo menos de futebol. Um cenário triste e atípico. Porém, hoje há a perspectiva de que as bancadas esqueçam os incidentes e se concentrem, com



Obrigacionistas Adiamento do reembolso hoje em discussão

A assembleia-geral de obrigacionistas da Sporting SAD realiza-se hoje de manhã (10 horas), em Alvalade, em segunda convocatória, depois de ter sido adiada por falta de quórum no passado dia 4. Em cima da mesa estará o adiamento, pretendido pela SAD, do empréstimo obrigacionista de 2015, no valor de 30 milhões de euros, que vence sexta-feira, dia 25.



Carta aberta Notáveis pedem pacto de sangue aos jogadores

Santana Lopes (foto), Paulo Portas, Jorge Coelho e Pires de Lima são alguns dos mais de 30 signatários de uma carta aberta aos jogadores do Sporting, a quem pedem "um pacto de sangue, verde de esperança", a partir de segunda-feira. "A nossa história precisa e merece o vosso contributo e responsabilidade. Dentro, mas também fora das quatro linhas", pode ler-se.



ria dos leões. Estreante Aves sonha com título

finais



e único depois dos incidentes em Alcochete



no relvado do Estádio Nacional



Marcelo mantém tabu sobre presença

► Ainda não foi ontem que o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, desvendou se vai marcar presença esta tarde, no Estádio do Jamor. "Não vale a pena pôr o carro à frente dos bois, nem haver nenhum stress específico, domingo é domingo", disse, à margem de uma conferência organizada por um movimento cívico de reflexão, em Cascais. Ausência confirmada é a de Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República. "Não me chocaria que o jogo se disputasse à porta fechada", afirmou, depois dos incidentes em Alcochete. António Costa, primeiro-ministro, vai estar na bancada presidencial.

FILIPPE ANDRÉ / GLOBA / MAGNUM

NIKOLETA LINES / LUSA

alegria, nos 90 ou 120 minutos da partida.

O Aves, pela primeira vez nestas andanças, vai em busca de um inédito troféu, depois de eliminar Vila Real, U. Leiria, U. Madeira, Rio Ave e Caldas. Curiosamente, os leões, em busca da 17.ª Taça de Portugal, também só afastaram uma equipa da Liga até atingir a final: o F. C. Porto. Antes, deixaram

de fora Oleiros, Famacião, Vila-verdense e Cova da Piedade.

Para Jorge Jesus, a competição, que venceu apenas uma vez – em 2013/14, ao serviço do Benfica – é muito querida pela memória do seu avô. No outro banco, José Mota enfrenta pela primeira vez a magia do palco de Oeiras.

Haja tranquilidade para a bola começar a rolar. ●

Reportagem Fábio Coentrão e Vítor Gomes cresceram nas ruas da localidade



Vilas Boas "tutelou" os craques no Rio Ave. José Gomes vai torcer pelo irmão Vítor e Celeste Trocado pelo sobrinho Fábio



SNDPRA / PHOTO / GLOBA / MAGNUM

Caxinas dividida na festa do Jamor

A carismática comunidade das Caxinas, em Vila do Conde, vai hoje viver de coração dividido a final da Taça de Portugal, entre Aves e Sporting, pois frente a frente estarão dois filhos da terra: Fábio Coentrão, de leão ao peito, e Vítor Gomes, figura dos avenses. Os jogadores, amigos de infância que cresceram a jogar à bola nas ruas da localidade e nas equipas do Rio Ave, estão entusiasmados com este reencontro num dos mais míticos palcos do futebol português.

"Joguei com o Fábio desde os nove anos, é um amigo de brincadeiras e malandrices. Vai ser especial de frontá-lo no Jamor", partilhou, ao JN, Vítor Gomes, garantindo que ainda não houve "provocações": "Para já, foram só umas mensagens de parabéns, mas, no relvado, quem sabe se não vou tentar desestabilizá-lo [risos]. Sei que Caxinas estará dividida, mas

vai sair sempre a vencer, porque um de nós vai levantar a Taça".

A apoiar o médio avense nas bancadas estará o irmão José Gomes, ex-jogador que partilhou o balneário do Rio Ave com ambos. "Quando chegaram à equipa principal eram uns diabinhos e tivemos de os pôr na ordem. Mas já se via que iam ser craques", recordou José Gomes, que, agora, como treinador no clube vila-condense, também vive um pequeno dilema. "Sei que se o Sporting ganhar o Rio Ave vai à Liga Europa. É complicado, mas sendo o meu irmão tenho de o apoiar", desabafou.

No mercado das Caxinas, o JN

encontrou Celeste Trocado, tia de Fábio Coentrão, que, apesar de ter simpatia pelo F. C. Porto, já decidiu que hoje será pelo Sporting. "Tenho lá o rapaz e quero que ganhe. Mas é bonito vermos dois mítidos que cresceram aqui nas nossas ruas estarem num grande jogo", salientou.

Isso mesmo enalteceu o presidente da Junta de Vila do Conde, Isaac Braga, lembrando que "mais uma vez as Caxinas são faladas pelos bons valores que deram ao futebol, com referências positivas para outros jovens com o sonho de singrar".

Um sonho só possível com trabalho e dedicação, como lembrou Vilas Boas, diretor das camadas jovens do Rio Ave que tutelou ambos. "O Vítor sempre foi mais metódico, enquanto o Fábio, apesar do talento, era rebelde. Mas trabalharam muito para chegarem onde estão e é um orgulho vê-los no Jamor". JOSÉ PEDRO GOMES

Amigos de infância, jogaram no Rio Ave, mas hoje estarão em campos opostos



Primeiro Plano

Crise no Sporting

Alcochete MP deve pedir prisões preventivas

Será pelo alarme social, mas também pelo perigo de continuação da atividade criminosa que o Ministério Público do Tribunal do Barreiro deve pedir a medida de coação de prisão preventiva para a maioria dos 23 indivíduos detidos, na sequência da invasão ao centro de estágios do Sporting, com agressões a jogadores e equipa técnica. Depois da promoção do Ministério Público, deverão seguir-se as alegações dos defensores dos 23 arguidos detidos, pelo que as medidas de coação só deverão ser conhecidas amanhã. Ontem, o tribunal ouviu o último dos nove arguidos que se mostrou disponível para prestar declarações, sendo que os restantes detidos se remeteram ao silêncio.



Juve Leo Mustafá vinca apoio à equipa e vai punir invasores

Nuno Vieira Mendes (Mustafá) líder da Juve Leo, revelou em conferência de imprensa que irá "instaurar um processo interno para apurar o envolvimento de qualquer elemento" na invasão à Academia, que resultou em agressões a jogadores, treinadores e staff. "Quero dizer aos jogadores, equipa técnica e Direção que os apoiamos incondicionalmente", disse "Mustafá".

Cashball Paulo Silva garantiu que entregava o dinheiro em envelopes do Sporting



Iniciado por corrupção, André Galdes está proibido de falar com Bruno Carvalho e de entrar em instalações do Sporting

Diz ter pago luvas até 25 mil euros

Alexandre Panda e Nuno Miguel Maia
justica@jn.pt

► Nas conversas de WhatsApp entre o arrependido Paulo Silva, que denunciou um alegado esquema de corrupção ao serviço do Sporting, e João Gonçalves, empresário de futebol e suposto intermediário do clube de Alvalade, os dois homens falam de pagamentos de luvas a futebolistas que vão de três mil a 25 mil euros. O dinheiro seria, afirmou o arrependido, entregue em envelopes com papel timbrado do Sporting.

As autoridades suspeitam que os mais de 60 mil euros apreendidos pela Polícia Judiciária do Porto, em Alcochete, no gabinete de André Galdes, braço-direito de Bruno de Carvalho, possam constituir um saco azul. No mesmo compartimento, trancado com chave, do dirigente agora proibido de falar com o presidente do Sporting e de exercer funções no clube, os inspetores encontraram en-

velopes com o logótipo do Sporting, os mesmos que o arrependido Paulo Silva garante ter recebido das mãos de João Gonçalves para pagar árbitros de andebol e jogadores de futebol.

Paulo Silva assegurou ao Ministério Público ter, a troco de 25 mil euros, aliciado o jogador do Chaves, Leandro Freire, para que este facilitasse em dois jogos da época passada. Um era para a Liga outro era para a Taça de Portugal, a 14 e 17 de janeiro do ano passado.

Para já, os suspeitos estão indicados apenas por alegados crimes de corrupção, nos quais Paulo Silva garantiu ter tido intervenção direta. Ou seja, que abordou os jogado-

res. Assegurou ter aliciado João Aurélio, para que este desse "espaço ao Bast Dost" na goleada do Sporting frente ao V. Guimarães, a 19 agosto do ano passado.

O MP também reteve como crime de corrupção as alegadas abordagens a Pedro Trigueira, no jogo entre os leões e o Setúbal, de 11 de agosto 2017, a Rúben Lima, do Moreirense, relativamente ao jogo de 23 de setembro de 2017, e a Bruno Nascimento na partida com o Feirense, de 8 de setembro do mesmo ano. Estes foram os jogos da Liga nos quais Silva garantiu ter tido intervenção direta. Mas, nas mensagens de WhatsApp que entregou, o arrependido acaba por implicar os atletas Joãozinho, do Tondela, Nelson Lenho, do Aves, e Mano (Miguel Mendes), do Estoril.

Todos os jogadores contactados pelo IN negaram qualquer contacto de Paulo Silva, que desconhece, e garantiram nunca ter entrado em esquemas ilegais. Serão ouvidos pela PJ. ●

PJ apreendeu 60 mil euros no gabinete do braço-direito de Bruno de Carvalho

figura:

"Era capaz de enganar meio mundo pelo Sporting"

Paulo Silva

Arguido que denunciou caso de corrupção no Sporting

A vontade de "ser alguém" no mundo desportivo e a paixão pelo Sporting, por vezes "doentia", são as características mais convergentes nas opiniões de quem conhece Paulo Silva, o empresário do Entroncamento que saltou para as páginas dos jornais depois de ter denunciado às autoridades o alegado esquema de corrupção no clube de Alvalade.

"Ele sempre quis ser alguém no mundo do futebol e era capaz de enganar meio mundo pelo Sporting", afirmou ao IN um amigo de infância, que chegou a partilhar com ele os microfones da Rádio Voz do Entroncamento, mas que acabou por se afastar não se rever em alguns dos seus comportamentos.

Paulo Silva, mais conhecido na cidade ferroviária por Paulo Farto, desde cedo revelou tendência para o empreendedurismo. Foi locutor de rádio, passou música nas principais discotecas do Entroncamento e foi apresentador de um campeonato de dança, que percorreu vários espaços de diversão noturna do país. A desenvoltura no diálogo levou-o a abraçar o ramo automóvel, que fez parte da sua carreira, vendendo viaturas por conta própria ou através de concessionários instalados nos concelhos vizinhos.

"Há uns anos", emigrou para a Bélgica e quando regressou "conheceu o João Gonçalves, com quem fez uma parceria para a compra e

venda de jogadores", contou ao IN um outro amigo, que pediu para não ser identificado. Segundo a mesma fonte, Paulo Silva "apresentava-se como empresário desportivo" e terá estado, em conjunto com João Gonçalves, na origem da vinda para o Sporting dos jogadores egípcios Ramí Rabla e Shikabala. Terá ainda negociado atletas para o Gil Vicente e Pensafield.

Separado da ex-mulher, o empresário tem dois filhos maiores, estava há algum tempo desempregado e a viver em casa da mãe. Para o presidente do Núcleo Sportinguista do Entroncamento, o empresário "não deve ser levado muito a sério". "Esse senhor não é uma pessoa digna de crédito. Pelas informações que me foram sendo transmitidas por pessoas do Entroncamento, o Paulo sempre teve uma vida desviante", disse David Ribeiro, em declarações ao jornal "Mirante".

Fontes contactadas pelo IN recordam ainda um episódio protagonizado por Paulo Silva no ano passado, que gerou alguma celeuma na cidade. O empresário entrou em direto num fórum da TSF e teceu fortes críticas às claques do Benfica e as suas palavras não caíram bem nos adeptos do clube da Luz. "As pessoas reconheceram a sua voz e um grupo dos No Name Boys andou por aí à procura dele para lhe pedir justificações", contou uma das fontes.

FRANCISCO PEDRO



Marta Soares Líder da AG pede desculpa por Bruno

O presidente da demissionária Mesa da Assembleia-Geral dos leões rejeitou comentar o ataque de Bruno de Carvalho. Marta Soares preferiu pedir "desculpa sobre um conjunto de ataques que foram feitos a entidades da vida pública, órgãos de soberania, juízes, tribunais. Este não é o Sporting".



Ricciardi Ex-conselheiro refuta e contra-ataca

José Maria Ricciardi, ex-conselheiro leonino, negou "ser o estratega de tudo", como Bruno de Carvalho disse. E atacou o presidente dos leões: "Só [lhe] vejo dois destinos: ser arrastado nas investigações criminais graves que envolvem o Sporting; ser internado numa instituição psiquiátrica".



Benfica Águias negam cimeira presidencial

Através de comunicado, o Benfica garantiu que o presidente Luís Filipe Vieira nunca pediu a Jaime Marta Soares a marcação de uma cimeira com o homólogo Bruno de Carvalho. "É mais uma pura invenção de quem dá mais um claro exemplo da total falta de credibilidade e seriedade".

Bruno de Carvalho : Reafirma que fica e ataca tudo e todos

Na véspera de o Sporting disputar o segundo troféu da época, o presidente Bruno de Carvalho veio a público responder aos ataques de que diz estar a ser alvo. Numa longa conferência que durou duas horas

e começou com uma hora de atraso, reafirmou a permanência no cargo e atacou tudo e todos. Acusou os jogadores de terem respondido às claques, disse desconhecer que os atletas tinham sido ameaçados

com um ajuste de contas, assegurou a inocência de André Galdes nos casos de corrupção e nomeou os principais inimigos: Jaime Marta Soares, José Maria Ricciardi, Álvaro Sobrinho e o Benfica. LUIS MOTA

1. CULPA DOS JOGADORES

"Na Madeira, os atletas não aguentaram a frustração. Sem nosso conhecimento, foi dito por um dos ex-líderes da Juve Leo que iria terça-feira falar com esses atletas que lhe chamaram nomes"

Como o JN avançou em exclusivo, os jogadores foram avisados pelos membros das claques, na Madeira e no estacionamento de Alvalade, que iam receber uma visita pouco amigável em Alcochete, que se descontrolou. Bruno de Carvalho garantiu que não sabia desse aviso e deu a entender que foi a resposta dos atletas, em especial Acuña e Rui Patrício, que terá espoletado o ataque à Academia.

2. RESCISÕES

"Não estou a ver, nem quero acreditar, que

possa haver tentativas de rescisão por um ato que involuntariamente salu dos próprios jogadores. Não merecem nada do que passaram, o Sporting também não"

Enquanto presidente da SAD, afastou-se de qualquer culpa do ataque de que os jogadores foram alvo e procurou ilibar a sociedade de quaisquer responsabilidades, limitando a possibilidade de os jogadores rescindirem por justa causa, alegando insuficientes condições de segurança para trabalharem. Mas o JN sabe que pelo menos metade do plantel está a ponderar pedir a quebra do contrato por justa causa na próxima semana.

3. OS INIMIGOS

"Se apresentarmos a demissão, Marta Soares só nos permite recandidatar seis meses depois. Entretanto, a Comissão de Gestão, e

"Estamos a ser alvo de completo bullying e terrorismo. Só falta entrarem por aqui, como aconteceu naquele ato hediondo na Academia, e arranquem-nos partes do corpo. Não há corrupção no Sporting. Não há saco azul. Como diz o nosso treinador, vai dar bola"

Bruno de Carvalho
Presidente do Sporting



Ricciardi sabe que estamos a acabar uma negociação para reduzir a dívida à banca em metade, fica a dizer que são os bons. E seria bom que Álvaro Sobrinho pagasse o que deve ao Sporting, cerca de 300 mil euros"

Aos olhos de Bruno de Carvalho, Marta Soares, Ricciardi (ver reações em cima) e Sobrinho são os principais rostos responsáveis pela crise que se vive em Alvalade.

4. ATAQUE EM ALCOCHETE

"Não tenho nenhuma responsabilidade e só tenho pena de não ter estado lá. Tinham de me matar para entrar ali e fazer o que fizeram"

Voltou a condenar o ataque à Academia e, desta vez, assumiu que o desconhecimento não lhe permitiu proteger a equipa.

5. RELAÇÃO COM JESUS

"Relembro as palavras de Jesus à SIC: Quando vi a notícia de que tinha provas que o presidente tinha sido o mandante, a primeira coisa que fiz foi ligar-lhe"

Apesar de estarem muito tempo sem falar diretamente, Bruno de Carvalho vinco a boa relação com Jesus. O problema é que o treinador também sabe que tem os dias contados.

6. CORRUPÇÃO

"O André [Galdes] nada fez. É tudo uma invenção criminosa de um jornal"

Colocou as mãos no fogo por André Galdes, que está proibido pela justiça de exercer funções no clube. Vincou que o "team manager" não cometeu qualquer ato de corrupção.



Domingo 20 de maio 2018 • www.jn.pt • €1,70 • N.º 353 • Ano 130 • Diretor Afonso Camões • Diretor-executivo Domingos de Andrade • Subdiretores Inês Cardoso, Manuel Molinos e Pedro Ivo Carvalho • Diretor de Arte Pedro Pimentel

● Deco regista um aumento de pedidos de ajuda ● Desemprego jovem entre as causas para o incumprimento nos empréstimos P.8 e 9

Estudantes endividados para pagar curso superior

Jornal de Notícias

JORGE CID BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS P.12 E 13

“Não gostaria de partilhar restaurante com animais sujos”



Harry e Meghan, Suas Altezas Reais P. 44 e 45

O Mundo parou para ver cerimónia de conto de fadas

Justiça Salvato Trigo pode afinal ficar com dinheiro que desviou

Página 22

Porto Torre dos Clérigos bate recorde de turistas todos os anos

Página 28

Bragança Orgulho gay desafiou conservadorismo transmontano

Página 33

Publicidade



flytap.com

TP AIRPORTUGAL

A HORA DA FESTA

Final entre Sporting e Aves não conta com a presença de Bruno de Carvalho. Marcelo evitou esclarecer se estará no Jamor Páginas 4 a 7

NESTA EDIÇÃO

URBANO
As casas autónomas que resistem a catástrofes

MAGAZINE
QUANDO O MAU EXEMPLO COMEÇA NOS PAÍSES

F. C. Porto Ricardo Pereira no Leicester por 20 milhões P. 56

Rali de Portugal Neuville sem falhas mantém liderança P. 54 e 55

Publicidade

Escolhe qualidade dia sim, dia sim.

PRIO, a tua escolha inteligente.



ANDEBOL. O campeão Madeira SAD venceu (23-22) ontem o Colégio de Gaia, partindo como favorito para a final da Taça de Portugal feminina, hoje (15h) em Vila Pouca de Aguiar. O João de Barros é o outro finalista, ao bater (26-24) o Maiastars.



ANDEBOL

CARGA EMOCIONAL

Sporting ressentiu-se dos acontecimentos da última semana e perdeu clássico com o FC Porto

	26	31	
SPORTING			FC PORTO
Hugo Canela			Carlos Martingo
G/S E/XC		G/S E/XC	
MATEJ ASANIN	0 0	A. QUINTANA	1 0
C. CARNEIRO	5 1	RUI SILVA	1 0
E. ARAÚJO	3 0	L. SEMEDO	1 1
FRANKIS CAROL	2 0	ANDRÉ GOMES	4 0
PEDRO SOLHA	2 1	JOSÉ CARRILLO	2 0
PEDRO PORTELA	5 0	MIGUEL ALVES	1 0
TIAGO ROCHA	3 1	D. SALINA	1 0
M. CASPAR	1 0	LAURENTINO	0 0
ALJOSA ČUĐIĆ	0 0	S. MORGADO	0 0
PEDRO VALDÉS	3 0	VICTOR ITURRIZA	3 1
MICHAL KOPCO	0 1	NIKOLA SPELIĆ	2 0
F. TAVARES	0 1	YOEL MORALES	1 0
IVAN NIKČEVIĆ	0 0	M. MARTINS	4 1
JANKO BOZOVIĆ	2 0	D. BRANQUINHO	5 0
		ANTÓNIO AREIA	5 1
		ALEKS SPENDE	0 0
AO INTERVALO: 13-14			
LOCAL: Pavilhão João Rocha, em Lisboa			
ÁRBITROS: Ruben Maia e André Nunes			



A VOAR. Dragão André Gomes aponta à baliza

ALEXANDRE REIS

R Foi em ambiente de sobrecarga emocional que o bicampeão Sporting se despediu ontem do Campeonato com uma derrota (26-31) na receção ao FC Porto, no fecho da 10ª e última ronda. Para além da pouca assistência (716 espectadores), o presidente Bruno de Carvalho não compareceu e a Juve Leo não animou as bancadas, enquanto os adeptos, sempre a puxar pelos leões - 'bicampeões, bicampeões' -, comentavam os acontecimentos dramáticos que se viveram esta semana no seio do clube, com espancamentos aos futebolistas na Academia de Alcochete e suspeitas de corrupção no título do andebol da época transata.

Quanto à partida, foi a pior dos leões esta época, com o treinador

Hugo Canela a classificá-la de "horível". O técnico também não contou com Carlos Ruesga e Bosko Bjelanovic, operados ao menisco e fora da Final 4 da Taça de Portugal.

Mas o guarda-redes Matej Asanin, regressou, recuperado de operação aos ligamentos, enquanto no final da partida houve um agradecimentos aos jogadores

TREINADOR HUGO CANELA CLASSIFICOU A PARTIDA DE "HORRÍVEL", A PIOR DOS LEÕES ESTA TEMPORADA

que vão sair no final da época: Pedro Portela (Tremblay, de França), o austríaco Janko Bozovic, o eslovaco Michal Kopco e o brasileiro Felipe Borges.

GRUPO A

10.ª e última jornada

SPORTING	26-31	FC PORTO
BENFICA	21-25	ABC
MADEIRA SAD	32-31	AVANCA

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	P	J	V	E	D	GM/GS
1º SPORTING	64	10	8	0	2	305-267
2º BENFICA	58	10	6	0	4	284-267
3º FC PORTO	58	10	5	2	3	288-266
4º ABC	53	10	5	1	4	256-264
5º AVANCA	45	10	2	1	7	253-284
6º MADEIRA SAD	42	10	2	0	8	248-286

"Os meus jogadores são grandes profissionais e tenho orgulho neles", considerou Hugo Canela.

O treinador do FC Porto, Carlos Martingo, justificou o triunfo: "Defendemos melhor. Mas a época só será positiva de ganharmos a Taça de Portugal." ☺

Beja recebe fase de apuramento do Campeonato de andebol

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 20/05/2018

Melo: Rádio Pax Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4041de3>

20 Maio, 2018

A Fase de Apuramento zona 2 do Campeonato Nacional de Andebol de iniciados 2017/2018 está a decorrer no Pavilhão da Escola de Santa Maria, em Beja.

Em competição estão as equipas da Zona Azul, o Sporting, o Marítimo do Funchal e o S. Bernardo de Aveiro.

Desta fase são apuradas as duas primeiras equipas que vão disputar a fase final nos dias 8, 9 e 10 de Junho.

Esta iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Beja, pela Federação de Andebol de Portugal e pela ACR Zona Azul de Beja.

Rádio Pax

Feminino: Madeira SAD junta-se ao SIR 1º Maio/CJ Barros na final da Taça de Portugal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/05/2018

Meio: ZeroZero.pt Online

URL: <http://www.zerozero.pt/news.php?id=221529>

O Madeira SAD bateu o Colégio de Gaia por 23x22 e carimbou o passaporte para a final da Taça de Portugal, onde vai tentar conquistar o seu 18º título na prova frente ao SIR 1º Maio/CJ Barros, que eliminou o Maiastars.

Tal como era de esperar, a primeira metade da partida foi equilibrada. As madeirenses conseguiram descolar no marcador, mas as vice-campeãs nacionais reagiram e fizeram a remontada, e passaram a liderar com um golo de vantagem. Nos últimos 10', o conjunto de Sandra Fernandes voltou ao comando das incidências e saiu com uma vantagem mínima para o intervalo (13x12).

Acerto defensivo valeu triunfo às insulares

©Pedro Alves/Federação de Andebol de PortugalNo regresso dos balneários, a formação insular voltou mais forte e consistente, conseguindo dilatar o avanço alcançado no primeiro tempo. As gaienses encontraram mais dificuldades para chegar à baliza defendida por Isabel Góis. No entanto o Colégio de Gaia ainda reagiu e conseguiu chegar à diferença mínima, mas a vitória já não fugiu ao SAD (23x22).

A nível individual, Mónica Soares (sete golos) e Beatriz Sousa (cinco) foram as melhores marcadoras do Madeira SAD, enquanto Carolina Monteiro (sete tentos) e Ana Gante (cinco) foram as mais concretizadoras da formação de Vila Nova de Gaia.

Técnicas destacam a entrega das suas atletas

©Pedro Alves/Federação de Andebol de PortugalNo final da partida, Paula Marisa Castro salientou a luta que as suas jogadoras deram e espera que na próxima temporada as suas jogadoras marquem presença nas grandes decisões.

Tudo fizeram para ser possível para vencer, perante as adversidades que tivemos este ano. Ficou aqui a prova que era possível. Parabéns ao Madeira SAD e para o ano tentaremos novamente estar aqui e na final do Campeonato Nacional, referiu a técnica da turma de Gaia, em declarações à Andebol TV.

©Pedro Alves/Federação de Andebol de PortugalTambém Sandra Fernandes destacou o espírito guerreiro das suas pupilas e 'anteviu' o SIR 1º Maio/CJ Barros, adversário da final da Taça.

Foi um jogo muito tático, decidido nos pormenores. A vitória assenta-nos muito bem, as minhas jogadoras foram guerreiras. Agora vamos defrontar uma equipa que, nos últimos jogos, tem crescido muito em termos defensivos, tem bons valores e um bom treinador, referiu a treinadora da formação da Madeira, em declarações à Andebol TV.

Gostava de sair do mundo Futebol de 11 e entrar no mundo de Andebol?
Acreditamos que vai gostar!

